

Stylosanthes guianensis cv. Mineirão. nova leguminosa para agropecuária dos Cerrados

Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) e Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC)

A cultivar Mineirão do *Stylosanthes guianensis* var. *vulgaris* foi recolhido por Nuno Costa em 1979, na Serra do Cipó, próximo a Diamantina, no estado de Minas Gerais. Recebeu os números de introdução EPAMIG-1060 e CPAC-1230 e registro pela Empresa de Pesquisa Agropecuária no Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia (EMBRAPA/CENARGEN) sob o código de acesso BRA-017817. Foi introduzido em 1979 no Banco Ativo de Germoplasma do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) e desde então vem sendo avaliado. A partir de 1980 suas sementes começaram a ser multiplicadas para trabalhos de avaliação no CPAC e em outras instituições de pesquisa. No Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC) tem sido avaliada desde 1983.

A cultivar Mineirão é perene, semi-ereto, podendo atingir 2,50 m de altura no segundo ano. Tem caules grossos na base e pilosos no final das hastas. Possui folhas lanceoladas medindo 20 mm a 50 mm de comprimento e 4 mm a 8 mm de largura com 5 a 7 pares de veias. Os ramos e folhas possuem viscosidade que se acentua na seca e pode dificultar a colheita mecanizada de sementes. A inflorescência é do tipo capitata (roseta). A semente é de cor escuro e tamanho pequeno sendo que um grama contém 360 sementes. No Distrito Federal, quando plantado em outubro-novembro, floresce em maio-junho e a colheita de sementes ocorre em agosto-setembro. Na região de Campo Grande-MS, a maior produtividade de sementes tem sido obtida na primeira quinzena de agosto.

Apresenta excelente adaptação a solos ácidos e de baixa fertilidade, mas responde bem à adubação. Adapta-se bem às condições climáticas da região dos Cerrados com verão quente e chuvoso, e invernos frios e secos. Quando plantada em rede nacional de ensaios, mostrou excelente adaptação e desempenho desde Roraima até São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Consoquia-se bem com gramíneas tropicais, notadamente *Andropogon gayanus*, *Brachiaria brizantha* cv. Marandú e *B. decumbens*. Apresenta alta persistência sob pastejo em pastagens puros ou consorciados com gramíneas. Quando consorciada com *A. gayanus*, em Planaltina-DF, proporcionou ganhos de 800 g/animal/dia na estação das águas e 150 g na seca. Na região de Campo Grande-MS, em consumo puro, na época das águas, proporcionou ganhos de 550 g/animal/dia superando aquele obtido com gramíneas como *B. decumbens* e *B. brizantha*. Produz mais de 13 toneladas de matéria seca/ha/ano, e a grande produção de forragem ocorre na segunda metade da estação das águas. Além da utilização como forrageira, pode ser empregada como adubo verde em localidades com solos pobres em matéria orgânica. Na região de Barreiras-BA, em solos arenosos, produziu 5200 e 4450 kg/ha de matéria seca, em um ano de crescimento, quando plantada concomitantemente com milho e soja, respectivamente. Em Brasília, quando plantada associada com o milho, o rendimento de grãos alcançou 80% da produção do tratamento com 100 kg/ha de nitrogênio.